

Traquinagens

O fotógrafo Luiz Carlos Felizardo expõe no StudioClio

Vernissagem

Traquinagens

Com Luiz Carlos Felizardo, Blanca Luz Brites e Leandro Selister

Dia 8 de dezembro, sábado, às 11h

Aberto à visitação de 10 de dezembro a 1º de fevereiro, de segunda a sexta, das 9h às 19h

Entrada franca

StudioClio – Instituto de Arte e Humanismo

José do Patrocínio 698, Cidade Baixa – Fone (51) 3254 7200

www.studioclio.com.br

A Microgaleria Arte Acessível do StudioClio apresenta a exposição Traquinagens, de Luiz Carlos Felizardo. As obras foram realizadas a partir de fragmentos obtidos em reproduções de gravuras em metal da enciclopédia de Diderot (The complete illustrations, 1762-1777). Nestas composições, Felizardo captura elementos do livro e os manipula com recursos digitais, ajustando-os em cenários de absurdas e desconexas associações.

Luiz Carlos Felizardo apresenta neste projeto inédito uma outra face artística. Fotógrafo consagrado, partiu para Prescott, no Arizona, em 1990, para pesquisar sobre a vida e a obra de Fred Sommer. Na ocasião recebeu do fotógrafo uma edição, em quatro volumes, da Diderot Encyclopedia - The Complete Illustrations (1762-1777). Entrando em contato com o mais recente trabalho do artista, que consistia em colagens manuais de gravuras, Felizardo inspirou-se para a construção deste novo projeto.

“É claro que acompanhar o processo criativo de Fred e assistir ao nascimento de várias de suas colagens foi fascinante. E acho que, mesmo vinte anos mais tarde, já em tempos de processo digital, ajudou a gerar a convicção de que as ilustrações da famosa Enciclopédia de Diderot poderiam, também, dar margem a novas “colagens”. Entre aspas, pois as minhas – bem diferentes das dele, sem a pretensão inútil de alcançá-las – só são possíveis pelas múltiplas possibilidades oferecidas pelas técnicas de captura e tratamento das imagens virtuais”. - Luis Carlos Felizardo

Blanca Brites e Leandro Selister são os curadores da exposição, que pode ser visitada de 10 de dezembro a 1º de fevereiro, de segunda a sexta-feira, das 9h às 19h. As peças em exposição estarão à venda, reserva mediante pagamento de 50% do valor. O StudioClio fica na Rua José do Patrocínio, 698. Mais informações pelo telefone (51) 3254 7200 ou pela página www.studioclio.com.br.

Microgaleria

A Microgaleria Arte Acessível é dedicada a exposições de artistas com destaque no cenário gaúcho. O objetivo do projeto é facilitar o acesso do público a adquirir obras de arte. Todas as peças em exposição estão à venda por valores limitados a R\$240,00.

Blanca Brites

Blanca Brites é formada em Escultura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1972), mestrado em Mestrado Especializado em História da Artes pela Université de Paris (Pantheon-Sorbonne) (1975) e doutorado em História da Arte Contemporânea pela Université de Paris I (Pantheon-Sorbonne) (1986). Pós-doutorado em arte contemporânea pela Université de Paris I (Pantheon-Sorbonne) (1998). Atualmente, é professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em História da Arte, trabalhando, principalmente, nos seguintes temas: artes visuais, acervo, museologia, curadoria, arte no Rio Grande do Sul e espaço urbano.

Leandro Selister

É bacharel em fotografia pelo Instituto de Artes da UFRGS e editor do site www.artewebbrasil.com.br.

Luiz Carlos Felizardo

Estudou na Faculdade de Arquitetura da UFRGS entre 1968 e 1972, quando passou a dedicar-se exclusivamente à fotografia, destacando-se nas áreas da fotografia de paisagem e arquitetura através do emprego de câmeras de grande formato.

A partir de 1975 realizou mostras individuais em Porto Alegre, Caxias do Sul, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Ouro Preto, Belo Horizonte, Buenos Aires e La Plata (Argentina) e Montevideo (Uruguay).

Figurou, a partir de 1976, em mostras coletivas no México, nos Estados Unidos, em Caracas, na I e II Bial de Havana, na Nicarágua, em Barcelona, em Londres, Paris, Arles (França), Hamburgo, Milão e Veneza e, no Brasil, na I Trienal de Fotografia do Museu de Arte Moderna de São Paulo e em "O Tempo do Olhar", no Museu Nacional de Belas Artes (RJ) e no Museu de Arte de São Paulo. Em 1983, com mais quatro fotógrafos, participou da mostra "Fotografia Brasileira Contemporânea", em Barcelona, a convite da Obra Cultural de la Caixa de Pensions. Integrou a mostra conjunta "Visões Urbanas", na sede da Funarte em Curitiba e no Rio de Janeiro, e a exposição "Signos de la Bial" — vinte e cinco artistas latino-americanos reunidos pelo Centro Wifredo Lam, de Havana, apresentada na Síria, Tunísia e Argélia. Em 1987, a convite de Frederico Morais, participou do projeto "Missões 300 Anos — A Visão do Artista".

Bolsista da Comissão Fulbright (1984/1985) trabalhou sob supervisão de Frederick Sommer em Prescott, Arizona, Estados Unidos. Entre 1990 e 1991, com uma Bolsa da Fundação VITAE (São Paulo), realizou pesquisa sobre vida e obra de Frederick Sommer.

Em 1991 participou do grupo de dezoito fotógrafos brasileiros cujas obras foram adquiridas para o acervo inicial da Coleção MASP/Pirelli de Fotografias, primeira coleção de fotografia brasileira contemporânea no país.

Em 1992 integrou a mostra coletiva "La Fotografía Iberoamericana", em Madrid e a exposição "Fotografía Brasileña: Historia y Contemporaneidad", dez fotógrafos brasileiros no Museo de Arte Moderno La Tertúlia de Cali, Colombia, sob curadoria de Frederico Morais.

Como um dos convidados da 1ª Bial Internacional de Fotografia Cidade de Curitiba (Agosto—Setembro de 1996) realizou a mostra QUERÊNCIA no Museu Metropolitano de Curitiba. Em Outubro do mesmo ano, sua exposição JOGO DO OLHAR, produzida em 1994 a convite do MASP, esteve em La Plata (Argentina), onde foi um dos palestrantes do "1º Mes de Fotografía Latinoamericana".

Em 1999 participou, com outros 30 fotógrafos, da exposição "Brasilianische Fotografie 1946-1998" (curadoria de Rubens Fernandes Junior), no Kunstmuseum Wolfsburg, Alemanha e na Fundação António Cupertino de Miranda, no Porto (Portugal). O livro-catálogo desta exposição foi publicado na Alemanha em 1999 e, em 2003, pela CosacNaify, no Brasil.

Também em 2003, participa do livro "Visões e Alumbraamentos – Fotografia Contemporânea Brasileira na Coleção Joaquim Paiva", publicado pela BrasilConnects em São Paulo.

Seu nome e/ou suas fotografias estão em "História Geral da Arte no Brasil" (coordenação editorial de Walter Zanini), na "Encyclopedie Internationale des Photographes" (Editions Camera Obscura, Suíça), no "Photography Collector's Guide" (Lee B. Witkin, New York Graphic Society), em "La Fotogaleria del Teatro San Martín" (Sara Facio, La Azotea, Buenos Aires), no "The Directory of Latin American Photographic Historians" (Dr. Keith McElroy, University of Arizona, Tucson) e em "Canto a la Realidad — Fotografía Latinoamericana 1860-1996" (Dr. Erika Billeter, Lunweg Editores, Madrid).

Sua obra compõe as coleções do Consejo Mexicano de Fotografía, do Centro Wifredo Lam (Cuba), do Museo de Arte Moderno de Buenos Aires (ARG), do Center for Creative Photography (Tucson, AZ, USA), do Museu de Arte de São Paulo (Coleção Pirelli/MASP de Fotografias), do Museu de Arte Moderna de São Paulo, do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Porto Alegre), da Fundação Iochpe (São Paulo) e da Fundação Vera Chaves Barcellos, além de coleções particulares no Brasil, na Alemanha e nos Estados Unidos.

Luiz Carlos Felizardo é autor do livro “O Relógio de Ver”, reunião de artigos e ensaios sobre fotografia (FUMPROARTE / Gabinete de Fotografia, Porto Alegre, 2000). É co-autor, com Luiz Sérgio Metz e Flavio Wild, de “Usina do Gasômetro Centro Cultural”, publicado em Porto Alegre em 2001. Em abril de 2004 foi publicado o livro “Luiz Carlos Felizardo”, 3º volume da Coleção SENAC de Fotografia (Editora SENAC, SP).

Desde março de 2001 é colunista da revista APLAUSO (Porto Alegre, RS).

Link para a atividade:

<http://bit.ly/traquinagens>